

JOSÉ AUGUSTO TENUTA

# *Cuiabá*

*um show  
de bola*

VOLUME 1

COLEÇÃO HISTÓRIA DO FUTEBOL CUIABANO



 **entrelinhas**

Cuiabá | 2020

© 2020. Direitos desta edição reservados para o autor e Entrelinhas Editora.

Edição e projeto gráfico  
Maria Teresa Carrión Carracedo

Coordenação editorial, pesquisa iconográfica e produção gráfica  
Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Arte-finalização | Capa | Tratamento de imagens  
Maike Vanni

Restauração de imagens  
Calebe Borralho

Revisão  
Marinaldo Custódio

Foto da Capa  
ANI | Reprodução: Ricardo Carracedo  
Acervo da Missão Salesiana de Campo Grande | C&C

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Tenuta, José Augusto  
Cuyabá : um show de bola / José Augusto Tenuta.  
-- 1. ed. -- Cuiabá : Entrelinhas Editora, 2020. --  
(Coleção História do futebol cuiabano ; 1)

Bibliografia  
ISBN 978-85-7992-136-0

1. Esporte 2. Futebol 3. Mato Grosso (MT) -  
História I. Título II. Série.

20-44877

CDD-796.33409

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Futebol : História : Esporte 796.33409

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Av. Senador Metelo, 3.773 – Jardim Cuiabá  
CEP 78.030-005 – Cuiabá, MT  
Tel. (65) 3624 5294 – e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br  
www.entrelinhaseditora.com.br



“Sob a mensageira inspiração  
do meu médico preferido,  
Dr. Flávio Camilo Curcine Tenuta (*in memoriam*),  
dedico a Cuiabá este valioso presente”.

## AGRADECIMENTOS AOS COLABORADORES

Adalberto José de Souza – Adalberto “Brejinho”, ex-jogador  
Ademar Pinto dos Santos Reis Filho  
Ageo Luiz Bastos Villanova  
Altair Benedito Ferreira Martins – “Capeta”, ex-jogador)  
Álvaro Benedito Duarte Filho  
Amílton Martins  
Dr. Anselmo Alencastro  
Antônio Guimarães Sobrinho – Toninho de Gino, ex-jogador  
Augusto Amaro da Assumpção da Silva  
Benedito Ferreira dos Santos – Dito “Coró”, ex-jogador, técnico e dirigente  
Bosco Maiolino | Carlos Thomem  
Edmundo Carlos Ferreira da Silva – memorialista  
Eleuza Medeiros  
Edmundo Souza Carvalho – Edmundo “Barriga”, ex-jogador  
Francisco Chagas – “Cuiabá de Antigamente”  
Francisco Vilanova Filho – “Pancho”, ex-presidente do Clube Dom Bosco  
Francisvaldo de Castilho Gonçalves  
Dr. Giorgio Pinheiro da Silva  
Gonçalo Paes da Conceição Gonçalo – “Xexeta”, ex-jogador  
Gonçalo Papazian  
Guiauro Araújo de Barros – ex-jogador  
Gustavo Cleiton de Almeida  
Jair Miranda Aquino – Jair “Balla”, ex-jogador  
João Bosco Delamônica – ex-jogador e ex-técnico  
João de Carvalho – ex-jogador  
João Marinho da Fonseca – músico  
Joarid Alves Correia (*in memoriam*) – ex-jogador  
José Eustáquio Pulula da Silva – “Zé Pulula”, radialista, escritor e ex-jogador  
Kalil Butakka  
Leoval Ubaldo de Souza – “Vadinho”, ex-jogador  
Dr<sup>a</sup> Luciana Tenuta Portela  
Lucirdes Dias Ferreira  
Dr. Luiz Carlos Pinheiro de Souza  
Luiz Guilherme Pinheiro dos Santos  
Marcelo Garcia | Marcos Francis Ferraz

Mário Garcez do Prado – “Paiaia”, ex-jogador  
Mariza Marques | Murilo Portela  
Nair Antônia Nardez Branco  
Onofre Ribeiro – jornalista  
Remo Aurélio Corrêa da Costa – ex-jogador  
Renato da Silva – ex-jogador  
Renato Migueis Olavarria – ex-presidente do Clube Dom Bosco  
Roberto de Oliveira Lucialdo  
Rodolfo Louzich – ex-jogador  
Dr. Roosevelt Pereira Curcine  
Rui Batista Ribeiro | Sandra Dorileo Leite  
Sebastião Arantes Filho – “Batico”  
Sebastião Odir Siqueira Campos – ex-jogador  
Sérgio Santos – pesquisador de futebol  
Sócrates Levente – ex-técnico em Rondonópolis  
Teldo Figueiredo Matos  
Wilson Pires – jornalista em Várzea Grande  
Wilson Valdevino da Silva Pereira



## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Allan Kardec – deputado estadual  
(pela emenda parlamentar de apoio à publicação deste livro)

Aníbal Alencastro – escritor e historiador  
Benedito Lisboa (*in memoriam*) – colaborador  
Benedito Pedro Dorileo (*in memoriam*) – escritor  
Cristóvão Luiz Gonçalves da Silva – coordenador do Misc  
Eldivaldir Figueiredo – “Zizinho”, ex-jogador e colaborador  
Emanuel Mussa Amui Pinheiro – vereador Lilo Pinheiro, de Cuiabá  
Dr. Frederico Carlos Soares Campos – ex-governador de Mato Grosso  
Glauco Marcelo de Almeida – ex-jogador e memorialista fotográfico  
Salaquiel Moisés Nascimento – escritor em Rondonópolis  
Waltemberg de Souza Santos – Gerente da Superintendência de APMT  
Wiliam Gomes (*in memoriam*) – radialista e colaborador



## *Futebol e cidade: histórias sobrepostas*

Quis o meu amigo, um apaixonado pelo futebol cuiabano, Zeca Tenu-ta, apelido do José Augusto, que eu prefaciasse esta magnífica obra de resgate das origens do nosso mais popular esporte. Fiquei bastante feliz e imensamente agradecido por tão honrosa incumbência, afinal de contas, tanto eu, como jogador e o Zeca, como torcedor, somos os remanescentes de uma época gloriosa do futebol de Cuiabá.

Ao aceitar, de pronto, esta enorme, porém, gratificante responsabilidade, pensei em dois dos meus maiores amigos para me auxiliar espiritualmente, já que ambos se encontram em um plano superior da vida. William Gomes e Benedito Lisboa, duas figuras marcantes na construção de parte da história do nosso futebol e que muito contribuíram com o autor desta obra, fornecendo subsídios preciosos na montagem do quebra-cabeça do esporte em Cuiabá, como gosta de enfatizar o dono do livro.

Duas coisas me surpreenderam, logo que tomei contato com o conteúdo do trabalho do Zeca. Primeiro com a veracidade e profundidade histórica dos primórdios do futebol em terras cuiabanas, onde os fatos aqui narrados, sempre com muita competência, primam pela cristalina e competente comprovação dos nossos primeiros jornalistas, que mereceram, por parte do autor, uma reverência respeitosa diante do esforço sobre-humano dispendido para produzir um jornal naquela época, levando-se em conta as precárias condições de trabalho e materiais disponíveis. A segunda, e até mais surpreendente e, porque não dizer, contagiante, foi a eloquente homenagem que o autor faz a nossa querida capital Cuiabá, que completou 300 anos de lutas e conquistas, em 2019. Um enxuto, porém, bastante demonstrativo painel das conquistas de nossos antepassados, na busca incessante de estar sempre a par das “coisas” que aconteciam pelas bandas de lá. E, lendo o livro do Zeca, te-

nho que concordar com o mau humor do nosso escritor, quando alguém se refere a Cuiabá com algum, injustificado, desprezo.

Infelizmente, por conta de administrações ruins, já na era da internet, o rico acervo cultural do glorioso passado do nosso futebol se perdeu ou foi incinerado, segundo depoimentos de alguns colaboradores, ficando o nosso esporte sem memória. Diante desta constatação, o trabalho do Zeca adquire uma grandiosidade e importância ainda mais significativas, pois, o que temos em mãos é a oportunidade de conhecer as raízes do futebol cuiabano, desde os seus primeiros chutes em alguma bola em algum campinho de terra batida na cidade e, dessa forma, restituir aos apaixonados torcedores cuiabanos a memória perdida do nosso futebol. São impressionantes os detalhes dos primórdios da prática do esporte em Cuiabá. Os primeiros times, os campeonatos e as já fanáticas torcidas que lotavam as improvisadas praças esportivas cuiabanas trazem uma nostalgia que só aumenta o nosso sofrimento ao constatarmos a situação atual do esporte na cidade.

Os caminhos percorridos pelo futebol em Cuiabá não foram nada fáceis, como pude comprovar nesta bela obra. Mesmo quando comecei a dar os meus primeiros chutes, na década de 1950, as condições, apesar de mais adequadas, exigiam muito, tanto de dirigentes quanto de jogadores. O que pensar de 100 anos atrás. Realmente, uma luta de gigantes, trazer vivo, até nossos dias, um ideal, uma paixão que terminou por contagiar todo um povo.

O resgate do acervo histórico do nosso futebol, que ainda pode ser em grande parte reconstituído com peças de particulares, seria um monumento erguido à audácia e coragem dos primeiros esportistas cuiabanos e mato-grossenses. Para nós, que pouco sabíamos das imensas dificuldades encontradas pelos primeiros praticantes do esporte, é uma oportunidade única de valorizarmos alguns remanescentes daqueles tempos difíceis e que ainda estão entre nós. Seria um reconhecimento, ainda que tardio, àqueles autênticos heróis que, com toda dificuldade, porém, com destemor e confiança, conduziram até nós esta épica cruzada.

*Glauco Marcelo*







INTRODUÇÃO . . . . . 19

*1ª Parte*

A BOLA DA BOLA . . . . . 23

Antiguidade. . . . . 25

Era moderna – A regulação. . . . . 28

Uma força sobrenatural . . . . . 31

O futebol no Brasil. . . . . 33

*2ª Parte*

CUIABÁ – AS DUAS SEMENTES . . . . . 37

Uma cidade inquieta. . . . . 39

Começa o jogo . . . . . 65

Novos times. . . . . 82

O caso do jogador chileno . . . . . 99

Campeonato Brasileiro de Futebol. . . . . 158

O grande visionário . . . . . 181

*3ª Parte*

A LIGA E O PRIMEIRO ESTÁDIO . . . . . 209

O futebol, enfim, entra em campo . . . . . 211

1936 – O primeiro campeonato . . . . . 224

O jogo do século . . . . . 234

|   |     |
|---|-----|
| <i>Rádio A Voz d'Oeste</i> . . . . .                | 238 |
| Jornal <i>O Estado de Mato Grosso</i> – A esperança | 241 |
| As grandes obras da década de 1940. . . . .         | 257 |

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| REFERÊNCIAS . . . . . | 270 |
|-----------------------|-----|







# Introdução

*E*ste livro sempre esteve nos meus propósitos, porém, as vicissitudes da vida empurravam a empreitada cada vez mais “para frente”. Um fato, no entanto, me fez enfrentar as dificuldades e partir para a sua realização. Eufórico, como todo cuiabano de “tchapa e cruz”, vibrei com a conclusão da belíssima Arena Pantanal, uma verdadeira massagem no ego de qualquer torcedor de futebol. Acreditei que havia chegado o momento do futebol cuiabano, mais uma vez, tentar se reencontrar com o seu passado e buscar o espaço sonhado pelos nossos antigos “paredros”, na elite do futebol brasileiro. Através de conversas com personagens remanescentes desse mesmo passado e de muitas pesquisas em alguns arquivos, consegui poucos, mas convincentes argumentos para afirmar que o futebol que era praticado em Mato Grosso, principalmente, em Cuiabá, Corumbá e Campo Grande, não ficava distante dos melhores centros do país, como acontece nos dias atuais. Era o empurrão final que faltava. E acreditei.

A falta de intercâmbio com centros mais desenvolvidos sempre foi a maior barreira encontrada pelos clubes locais, por conta da precariedade dos meios de transportes que potencializava as grandes distâncias. Mas nada que vergasse a férrea vontade dos nossos primeiros desportistas em buscar no coração dos cuiabanos o espaço que, com certeza, estava reservado para o futebol. Em que pese as inerentes dificuldades, a seleção estadual disputava com estados do Sul do país, praticamente em pé de igualdade, as disputas de alcance nacional, principalmente o Campeonato Brasileiro, cuja participação de Mato Grosso começou no longínquo ano de 1928. O mesmo acontecia com as nossas melhores equipes. Com este ralo embasamento e, como forma, também, de superar uma dor suprema, mergulhei profundamente no resgate de uma história que, até então, imaginava pequena e circunscrita a restritos e esparsos acontecimentos.

Nos meus primeiros passos fui surpreendido e tomado por uma descomunal emoção, diante do que se descortinou à minha frente. Entre surpreso e atônito, vislumbrei algo fantástico. Ao buscar as raízes mais